

Mantega: bancos privados têm margem para cortes

Ministro critica Febraban, insiste que instituições reúnem todas as condições hoje para reduzir taxas e spreads e lembra que legislação avançou muito nos últimos anos

DA REDAÇÃO

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, criticou a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e declarou que as instituições financeiras privadas têm condições de reduzir os juros e os spreads bancários. "Os bancos privados têm margem para reduzir taxas e aumentar o volume de crédito", afirmou Mantega a jornalistas ao chegar à sede do ministério na manhã de quinta-feira.

O ministro comentou a posição da Febraban que, ao invés de trazer soluções, fez cobranças e "jogou nas costas do governo" a responsabilidade pelo alto spread bancário no País. "Não vamos deixar a falta de crédito frustrar o crescimento da economia", acrescentou, dizendo que a expansão brasileira está sólida, a inflação em baixa e os consumidores têm vontade de consumir.

Segundo Mantega, ocorre, porém, a retenção de crédito por parte dos bancos privados. Ele citou ainda que a taxa de captação das instituições financeiras é de 9,75% ao ano, mas os empréstimos são feitos a taxas de 30%, 40% até 80% ao ano. "Essa situação não se justifica." Mantega rebateu as afirmações da Febraban de que são necessárias mudanças jurídicas para tornar possível a queda dos spreads bancários. O presidente da entidade, Murilo Portugal, esteve em Brasília na terça-feira e informou ter apresentado ao Ministério da Fazenda mais de 20 propostas de redução do spread, como a criação de produtos financeiros e alterações para redução do custo da inadimplência.

O ministro lembrou que a legislação brasileira avançou muito como na Lei de Falências, na questão da alienação fiduciária e na aprovação do Cadastro Positivo. Em relação a este último item, Mantega foi irônico, ao afirmar que os bancos prometeram reduzir os juros, após a aprovação do cadastro, mas isso não ocorreu. Disse ainda que a lista de bons pagadores está regulamentada e já está valendo. Ponderou, contudo, que há uma agenda permanente no governo de aprimoramento das normas

» Serasa

Procura por crédito cresceu 20% em março

DA REDAÇÃO

O número de pessoas que procurou crédito em março cresceu 20,2% em relação a fevereiro, primeiro avanço mensal após duas quedas consecutivas - de 8,7% em fevereiro e 8,2% em janeiro. Na comparação com março do ano passado, no entanto, a demanda caiu 1,4%. No acumulado do primeiro trimestre, a busca ficou 6,8% abaixo da registrada em igual período de 2011. Os dados são do Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito, divulgado na quinta-feira (12).

O recuo sobre março de 2011 não foi considerado um resultado ruim pelos economistas da Serasa Experian, já que foi a

menor queda na comparação interanual dos últimos cinco meses. A expectativa da empresa é de que a normalização dos níveis de inadimplência, somada às medidas de incentivo ao consumo adotadas pelo governo, deve elevar a procura do consumidor por crédito nos próximos trimestres.

O indicador é calculado a partir de uma amostra de números de Cadastro de Pessoa Física (CPF) da base de dados da empresa em transações que configuram relação creditícia entre os consumidores e instituições financeiras ou não financeiras.

Um senhor consumo

Impulsionado pelos recursos do Banco Nacional de De-

senvolvimento Econômico e Social (BNDES), o volume de crédito direcionado ao setor privado no Brasil teve o quarto maior crescimento no mundo. Desde o início da crise internacional, em 2008, até o fim de 2011, houve um aumento de 39% nos empréstimos às empresas no País. O volume concedido passou de US\$ 117,8 milhões para US\$ 163,9 milhões no período.

Nos outros três emergentes que formam o acrônimo BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), no entanto, a expansão foi ainda maior, segundo aponta pesquisa realizada pela UHY Moreira-Auditores em 22 países. Na China, houve salto de 65% no período, de US\$ 4,2 milhões para US\$ 6,9 milhões; na Rússia, a elevação foi de 53%, de US\$ 370 milhões para US\$ 567 milhões; na Índia, o aumento foi de 49%, de US\$ 525 milhões para US\$ 783 milhões. (Com agências)

relativas ao crédito.

A lucratividade dos bancos brasileiros está entre as maiores do mundo, mencionou Mantega, completando que, na avaliação do governo, isso é bom, embora esse lucro tenha de estar relacionado ao aumento do crédito. Ele falou da atuação dos bancos públicos que, desde 2009, cortaram suas taxas de juros, aumentaram o crédito e, ao mesmo tempo, registraram índices de inadimplência menores do que os do setor privado. "Os bancos públicos estão agindo. Gostaria que os privados também estivessem participando disso."

HSBC

O HSBC anunciou na quinta-feira redução dos juros em algumas linhas de crédito voltadas à pessoa física nas linhas de empréstimo pessoal, financiamento de veículos e crédito consignado. O HSBC foi o primeiro banco privado a reduzir taxas. Na segunda-feira, a Caixa Econômica Federal baixou os juros,

com alguns dos cortes chegando a 88%. Na semana anterior, o Banco do Brasil já havia anunciado taxas menores. Na terça-feira, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) também cortou seus juros.

No HSBC, a taxa mínima do crédito pessoal caiu de 2,45% ao mês para 1,99%. No financiamento de veículos, de 1,48% para 0,98%, mesmo nível do juro cobrado pela Caixa. No crédito consignado, com desconto em folha de pagamento, a taxa saiu de 1,59% para 0,99%.

Procon

A taxa média de juros bancários para empréstimo pessoal caiu 0,09 ponto percentual em abril, passando de 5,87% para 5,78% ao mês, segundo pesquisa da Fundação Procon-SP feita no dia 3 de abril. Antes, portanto, do anúncio dos pacotes de corte de juros anunciados por Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Os juros do cheque especial também recuaram, passando de 9,54% para

9,52% ao mês, uma variação de 0,02 ponto percentual.

A pesquisa foi feita em sete bancos: Banco do Brasil, Bradesco, CEF, HSBC, Itaú, Safra e Santander. Na pesquisa, a Caixa aparece com a menor taxa de juros de empréstimo pessoal (4,9%) e de cheque especial (8,25%). Os maiores juros foram encontrados no Itaú, 6,76%, no empréstimo pessoal, e no Safra, 12,3% no cheque especial.

A assessora técnica da Diretoria de Estudos e Pesquisas (DEP) da Fundação Procon-SP Cristina Rafael Martinussi disse, em nota, que as reduções não foram expressivas em pontos percentuais, mas apontam a tendência do mercado frente à maior flexibilização da política monetária do País.

"A tendência de queda dos juros, puxada pelo movimento dos bancos públicos, deve estimular a competição entre as instituições financeiras, o que pode levar a um aumento da oferta de crédito e redução das taxas de juros", disse. (Com agências)